

V SIANCO



SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ANÁLISE COGNITIVA 15 a 19 de setembro de 2025

Temática: O campo multirreferencial da Análise Cognitiva: Tendências e desafios na atuação profissional

Organização **Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento**



ARTIGO CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: MULTIRREFERENCIALIDADE E POLILÓGICA

: EDUCAÇÃO PÚBLICA ANCESTRAL NA PERIFERIA DE SALVADOR: ANÁLISE COGNITIVA POLILÓGICA DA ESCOLA MUNICIPAL JANDIRA DANTAS COSTA.

Autores¹ Adilton Dias de Santana
Jéssica Alves de Amorim Silva

INTRODUÇÃO

A Escola municipal Jandira Dantas Costa, apresenta uma trajetória que reforça as necessidades de educação e inclusão de crianças e jovens do Bairro da Palestina, especificamente na comunidade do “bico doce” da Palestina, pois este bairro é fruto de uma ocupação desordenada situada na divisa com o município de Simões Filho, sentido BR 324 Feira de Santana.

A unidade educativa situada na Rua Geraldina Fernandes, 51, comunidade inicialmente denominada Alto da Santa Cruz – Palestina surgiu da necessidade de atender à demanda existente no local, já que não existia nenhuma escola na comunidade, obrigando, assim, o deslocamento dos alunos para estudar em escolas localizadas no município de Simões Filho, fundada em 1986, com duas salas de aula funcionando no 1º e 2º turnos, em seguida, a escola foi ampliada para 3 salas apenas.

O nome da escola é uma homenagem a professora do estado e mãe do ex-proprietário da casa, o Sr. Emiliano Dantas, um dos pioneiros no loteamento da comunidade que pediu ao Sr. Amadeu para colocar o nome da professora que atuava em escola Estadual Sra. Jandira Dantas Costa. A unidade escolar foi mantida pela comunidade até passar a ser conveniada com a rede estadual e em 2001 foi municipalizada por força da LDB 9394/96.

A Associação Beneficente Jandira Dantas Costa, criada na década de 1980, para acolher as crianças, jovens e familiares da comunidade do Alto de Santo Cruz, conhecida como (Bico

¹ Professor, Gestor da educação básica, doutorando PPGDC, Adilton.projetos@gmail.com

² Coordenadora Pedagógica, Mestranda GESTEC/ UNEB, jessicapedreira@hotmail.com

doce) da Palestina, foi doada ao Estado da Bahia, em 20/05/1991 para que oferecer educação básica inicialmente para 300 crianças, tendo inicialmente como diretora a professora Jaciara Lima da Silva, portaria CG.4700 de 20/09/1989. Conforme ofício protocolado de nº 25/91.

Com a municipalização em 02/05/01, conforme portaria 126/01, a Unidade de Ensino passou a pertencer a Rede Municipal e quem assumiu a direção foi a professora Regina Maria Damascena Figueired, em seguida pela professora Luzinete Oliveira Prado dos Santos, nomeada pró-tempore, que em seguida foi substituída pela professora Lucia Aragão que ao se aposentar foi substituída pelo professor efetivo Adilton Dias de Santana, que assumiu a gestão em 19/11/2009, permanecendo até a presente data.

A ciência cognitiva vem ao longo da história sendo construída com as contribuições das diversas áreas das ciências sociais, filosóficas, antropológicas, tecnológicas e epistemológicas, ao passo que advoga seu próprio estatuto de ciência epistemológica, por apresentar um campo multi e interdisciplinar para análise de um fenômeno, assim vale-se de diversas formulações metodológicas e possibilidades de interpretação dos fenômenos humanos.

Partimos com Varela (1996, p. 9,) define a Ciência Cognitiva como “a análise científica moderna da mente e do conhecimento em todas as suas dimensões”. Abordando a questão das diferentes correntes epistemológicas que se expressam nas grandes linhas das Ciências Cognitivas – o cognitivismo e o conexionismo, além da abordagem enacionista proposta por ele próprio, conceitos que transversalizam as discussões ao longo deste artigo.

A proposta de uma Epistemologia Polilógica Transdisciplinar desenvolvido pelo professor Dante Galeffi, (2010) atende ao chamado de uma educação que dê conta do desenvolvimento humano pleno, o que contraria o modo dominante de produção e consumo do mundo globalizado. E ainda o autor “O seu campo é o ser humano em seu desenvolvimento sócio histórico, corporal-mental, afetivo-simbólico, tendo em vista o cuidado necessário para a criação de condições favoráveis ao seu florescimento saudável, feliz e implicado com a dinâmica da vida em seu contínuo transformar-se e recriar-se”

Para Dante (2013) a teoria polilógica (do grego poli + logos) que se opõe ao pensamento monológico guiado pelos princípios da ordem, separabilidade e razão absoluta – universal, propõe uma virada epistemológica que abandona a segurança de um discurso unívoco e considera que o conhecimento só é possível a partir da percepção da diversidade e da complexidade. Podemos destacar como acepções da teoria polilógica: teoria de numerosas lógicas, teoria de múltiplas linguagens, teoria de muitos nomes, teoria de numerosas razões, teoria da multiplicidade, teoria da multidão.

Autores como Paulo Freire (1996) e Galeffi (2010) sustentam que a prática educativa crítica e polilógica deve promover a dialogicidade com uma escuta sensível e o reconhecimento das histórias silenciadas pela colonialidade do conhecimento eurocentrico. Nesse contexto, a análise cognitiva polilógica permite escavar camadas discursivas muitas vezes invisibilizadas nos processos formais de ensino- aprendizagem, valorizando a narrativa popular, a oralidade ancestral e os saberes de resistência no território da Palestina.

No caso da escola municipal Jandira Dantas Costas, a polilogicidade se manifesta nas lutas sociais pela melhoria da escola, nas vozes institucionais que justificaram a exclusão social, cultural e educacional no território da Palestina quanto nas vozes insurgentes da comunidade que reivindicaram a melhoria da unidade escolar como um elemento fundante fundante do

território periférico.

A escola tornou-se uma arena de ações e práticas pedagógicas discursivas onde diferentes projetos de mundo se enfrentam para garantir um futuro mais humanizado, incluyente, sustentável e desenvolvido, ancorada na filosofia Ubuntu, da compreensão de que eu sou porque nós somos, e eu estou porque nós estamos juntos trilhando o mesmo espírito transformador.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A ciência cognitiva pode ser definida como o estudo dos processos mentais, como percepção, raciocínio, resoluções de problemas e atitudes mentais éticas como também do conhecimento em todas as suas manifestações. Conforme Varela e colaboradores, a expressão “ciência cognitiva” é um conceito que advoga para si mesmo, um estatuto de epistemologia científica respeitável.

Para Gardner (2003, p. 19) a Ciência Cognitiva é definida “como um esforço contemporâneo de fundamentação empírica para responder questões epistemológicas de longa data – principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, seu desenvolvimento, seu emprego.”

Segundo ele, cinco aspectos são fundamentais para caracterizar a ciência cognitiva:

Representações: a ciência cognitiva está fundada sobre a crença de que é necessário postular um nível de análise separado, chamado "nível da representação". Neste nível, o cientista trabalha com entidades representacionais tais como símbolos, regras, imagens e investiga as formas nas quais estas entidades são combinadas, transformadas ou contrastadas umas com as outras.

Computador: além de servir como um modelo do pensamento humano, o computador funciona como uma ferramenta valiosa para o trabalho científico cognitivo - a maioria dos cientistas cognitivos o utiliza para analisar os seus dados, e um número crescente destes cientistas tenta simular processos cognitivos nele. Assim, muitos consideram a Inteligência Artificial a disciplina central da ciência cognitiva.

Da emoção, do contexto, da cultura e da história: os cientistas cognitivos da linha dominante tentam excluir no máximo esses elementos, senão a ciência cognitiva poderia se tornar inviável, querendo explicar tudo, acaba não explicando nada.

Estudo interdisciplinar: pesquisadores acreditam que as interações produtivas com profissionais de outras disciplinas possam levar a "insights" mais poderosos do que os que foram alcançados da perspectiva de uma disciplina isolada. Alguns pesquisadores acreditam que um dia os limites entre as disciplinas possam ser atenuados, ou, quem sabe, desaparecer completamente, produzindo uma única ciência cognitiva.

Raízes em problemas filosóficos clássicos: funcionam como um ponto de partida lógico para as investigações da ciência cognitiva, no entanto, nem todo cientistas cognitivos concordam que esse ponto seja relevante.

Desta forma, a filosofia africana, também se insere neste contexto, como uma filosofia clássica, necessária e importante para compreensão dos laços de solidariedade, humanidade que se constrói numa comunidade periférica, através da educação básica.

1. EDUCAÇÃO TRANSDISCIPLINAR POLILÓGICA.

Neste tópico, apresentamos a Epistemologia do Educar Transdisciplinar e Avaliação Polilógica, conceitos construídos pelo por Dante Galeffi que define sua teoria como, uma construção da ciência da consciência e da inconsciência, tomando o termo transdisciplinar e polilógica que diz respeito ao conhecimento que constrói o autoconhecimento, isto é o conhecimento de si mesmo, da espécie humana em relação ao seu futuro e à qualidade de sua vida.

Para Dante (2013) a teoria polilógica (do grego poli + logos) que se opõe ao pensamento monológico guiado pelos princípios da ordem, separabilidade e razão absoluta – universal, propõe uma virada epistemológica que abandona a segurança de um discurso unívoco e considera que o conhecimento só é possível a partir da percepção da diversidade e da complexidade. Podemos destacar como acepções da teoria polilógica: teoria de numerosas lógicas, teoria de múltiplas linguagens, teoria de muitos nomes, teoria de numerosas razões, teoria da multiplicidade, teoria da multidão.

Desta forma, o autor explicita em seu constructo epistemológico a importância do autoconhecimento, a autopoiesis e a imanência transcendental do sujeito que ao se conhecer aprende a conhecer o mundo.

O autoconhecimento como meio básico da Epistemologia do Educar Transdisciplinar não pode ser um método para ser certificado de sua cientificidade através de provas de falsificação ou testes de consistência propositiva, pois é o meio metodológico para a prática investigativa de si mesmo, compreendendo essa prática como o mais urgente e necessário problema vital humano.... Apenas deixar de lado o vivido. O ser que somos tem o poder de regenerar-se a cada instante, em diferentes níveis de complexidade. Deixar de lado o vivido e deixa ser o vivente em sua efemeridade feliz. Tomar ciência da felicidade vivente.

Dante Galeffi P.80)

A teoria transdisciplinar polilógica, é um constructo que demonstra a teia complexa da vida humana, com suas representações, construções e reconstruções e que é possível autoconhecer-se conhecendo o mundo vivido, encarnado próprio e apropriado.

A Mente é tomada como um dos pilares ou categorias da Epistemologia do Educar transdisciplinar sendo compreendida em sua modulação humana e extra-humana, ou seja, para Dante, a Mente não é uma característica apenas da espécie humana, mas está presente em toda a Natureza.

Há a Mente, a Vida e a Matéria em uma só conjugação verbal. Mentar, Vidar e Materiar são, assim, os verbos dinamizadores da Epistemologia do Educar. O autor evita o substantivo porque não se fala mais de substância e sim de ação, que também se substantiva pela própria ação conjugativa. Mas a substância é um acontecimento do verbo e não uma entidade em si. Sem o verbo não há como pensar a substância, mas sem a substância pode-se pensar o verbo. Ainda segundo Dante (pág. 76)

Um fenômeno é considerado verdadeiro se possui a regularidade de um sistema autopoietico. Isto também é metafísica. Toda operação mental é em si mesma metafísica. A mente tem vitalidade e materialidade, mas a mente não é nem vitalidade e nem materialidade. O estudo da mente nos introduz no movimento do autoconhecimento como ponto de corte da Epistemologia do Educar Transdisciplinar.

Mentar, Vidar e Materiar são verbos que tem a função executiva e ação cognitiva, pois estas ações reque do ser humano o desenvolvimento de todas as capacidades cognitivas para perceber, avaliar, analisar, comparar, e tomar decisões individualmente ou em grupos e nas relações sociais.

Esta perspectiva requer a criação de novas formas de constituição dos processos avaliativos na educação, superando a fragmentação do conhecimento e a representação disciplinarizada, segmentada e fragmentada do ser humano, constituindo assim, como uma forma propria e apropriada de ver o mundo e os fenômenos sociais, especificamente a educação na periferia de uma cidade.

A proposta de uma Avaliação Polilógica Transdisciplinar pensada por Dante, atende ao chamado de uma educação que dê conta do desenvolvimento humano pleno, o que contraria o modo dominante de produção e consumo do mundo globalizado, abrindo perspectiva de um novo olhar sobre o desenvolvimento local que é sustentado por uma educação ancorada na solidariedade, na comunicabilidade e na superação dos desafios existencias na contemporaneidade.

A análise realizada neste trabalho estrutura-se em três eixos teóricos fundamentais, interconectados, complementares e interdisciplinares que fornecem as bases para uma compreensão polilógica e transdisciplinar do objeto de investigação, sendo elas a ciência cognitiva, a educação transdisciplinar polilógica e a filosofia africana, ancoradas na historicidade ancestral.

A abordagem polilógica, conforme proposta por Edgar Morin (2000) e desenvolvida por Dante Galeffi (2010) constitui um arcabouço teórico-metodológico essencial para examinar as dinâmicas discursivas que permeiam o espaço educativo. Essa perspectiva, enraizada na tradição dialógica de Paulo Freire (2010), compreende a dialogicidade dos opostos como um campo de forças sociais, onde diferentes racionalidades educacionais, comunitárias, religiosas e políticas coexistem, confrontam-se e negociam sentidos em círculos de culturas.

No contexto educacional, essa abordagem revela-se particularmente proficua, uma vez que o discurso pedagógico nunca é neutro: ele é atravessado por intencionalidades, valores e disputas ideológicas. A escola, portanto, configura-se como um espaço discursivo heterogêneo, onde se entrecruzam narrativas hegemônicas e contra-hegemônicas, e onde se travam batalhas simbólicas entre silenciamento e visibilidade, opressão e emancipação (Freire, 1996)

No caso específico da escola municipal Jandira Dantas Costa, a análise polilógica permite desvelar as tensões entre o modelo educacional excludente num discurso oficial que impôs uma dominação racional (vinculada a figuras políticas externas ao território) e as práticas pedagógicas e culturais que como vozes insurgentes da comunidade, que reivindicaram a transformação social através da educação pública como elemento fundante da identidade local.

A instituição escolar transforma-se, assim, em uma arena discursiva, onde diferentes projetos de sociedade se confrontam e onde a disputa pelo direito à nomeação revela-se como uma disputa pelo direito à existência e ao reconhecimento.

Para comunidades periféricas, como a da Palestina, a memória e a educação operam como dispositivos de sobrevivência identitária, permitindo a preservação de narrativas que contestam versões oficiais da história. Michael Pollak (1989) destaca que grupos subalternizados desenvolvem estratégias específicas de memorização, muitas vezes baseadas na oralidade, em práticas corporais e em espaços comunitários, como terreiros e associações locais. Essas memórias "subterrâneas" funcionam como contrapontos críticos aos discursos hegemônicos, que frequentemente invisibilizam ou distorcem as experiências das populações marginalizadas.

No contexto da escola municipal Jandira Dantas Costa, o registro histórico de seu surgimento e a homenagem a uma professora negra de escola pública estadual se configura como um ato de reparação simbólica, que reinscreveu no espaço público a história de uma liderança comunitária. Militante da educação pública soteropolitana cuja trajetória havia sido sistematicamente negligenciada pelos registros oficiais. Essa resignificação demonstra como a memória pode ser mobilizada como ferramenta de empoderamento, permitindo que grupos historicamente silenciados reivindiquem seu lugar na narrativa coletiva (Santos, 2007).

A filosofia Ubuntu, originária da África, enfatiza a interconexão e interdependência entre os seres humanos, resumida na expressão "eu sou porque nós somos". Ela promove a compaixão, o respeito, a solidariedade e a busca por harmonia coletiva, valorizando a comunidade e o bem-estar de todos os seus membros. Em essência, Ubuntu considera que a humanidade de cada indivíduo se manifesta na relação com os outros e na participação na vida comunitária.

Ubuntu é um conceito que expressa a filosofia de vida africana, originário dos diversos grupos étnicos da África subsaariana falantes das línguas bantu (Ramose, 2011). Nas sessões anteriores deste trabalho, trouxemos a definição e a importância da força vital para esses povos. Agora introduziremos um conceito filosófico presente em muitas culturas africanas, o ubuntu, que além de ser a filosofia de vida desses povos, também é uma das formas de expressões da força vital.

Ubu refere-se à existência de um ser humano, em outras palavras, trata-se de sua ontologia, evocando a ideia de Ser. Por outro lado, ntu significa literalmente o ser humano físico, que possui uma identidade social, diversas manifestações particulares e ocupa fenomenicamente um tempo e um espaço, contribuindo para a história e cultura. Do artigo de António Oliveira Dju e Darcísio Natal Muraro (2022), destacamos o seguinte trecho:

Se o ser é força vital, o conhecimento e a sabedoria também o são, porque fazem as forças dos seres agir na sua natureza interior (TEMPELS, 1959). Assim, podemos sustentar que ntu é exatamente a manifestação visível desse ser humano teorizado no Ubu. Essa forma de pensar sobre o ser humano ideal e concreto é comum a várias culturas da África. No entanto, esse pensar não faz essas culturas serem dualistas: pelo contrário, elas são unicistas. (p. 245)

Tal pensamento enquanto uma forma de reflexão filosófica compreende aspectos políticos, éticos e cosmológicos, oferecendo uma visão abrangente do mundo e das relações humanas, enraizada na ideia fundamental e incontornável de que "eu sou porque nós somos" (Tutu, 2014). Os princípios da solidariedade, da preocupação e cuidado mútuos constituem coletivamente a

ética ubuntu, uma expressão que, num sentido agregador amplo, reforça todo um espírito comunitário.

O caso da escola municipal Jandira Dantas Costa ilustra essa possibilidade, mostrando como a nomeação da escola e sua história comunitária de nascimento foram apenas o primeiro passo em um processo mais amplo de decolonização do currículo e das práticas pedagógicas eurocentricas. A escola surge como força motriz comunitária e se fortalece pela organização social da comunidade por melhores condições de vida.

2 METODO

A pesquisa desenvolvida é de natureza qualitativa, adotando um desenho metodológico que privilegia a escuta ativa, a reconstrução da memória coletiva e a interpretação discursiva de práticas e eventos locais. Três eixos metodológicos orientaram o estudo: a análise documental, a realização de entrevistas semiestruturadas e a observação participante em atividades escolares e comunitárias.

A análise documental incluiu o exame de atas, registros escolares, decretos legais de nomeação e renomeação da instituição, além de materiais de divulgação de eventos, reportagens e postagens em redes sociais vinculadas à comunidade escolar. Essa etapa foi fundamental para mapear os discursos institucionais e comunitários sobre a escola.

As rodas de conversas foram realizadas entre 2022, com a necessidade de reorganização da Associação Zumbi dos Palmares após o retorno das atividades pós-pandemia, até outubro de 2023, com lideranças religiosas e comunitárias, ex-estudantes, familiares de Jandira Dantas Costa, e integrantes das organizações sociais e comerciantes responsáveis pelas motivações denominativas da unidade escolar, a história do bairro e da rua onde a escola funciona e a necessidade de ampliação do espaço para acolher as demandas atuais da comunidade. As falas foram registradas, transcritas e analisadas à luz da análise cognitiva polilógica, permitindo identificar vozes, tensões e estratégias de enunciação.

A observações participantes foram realizadas nas atividades culturais e sociais desenvolvidas pela escola ao longo dos últimos 10 anos, pelo professor, pesquisador e gestor escolar as rodas de conversa sobre ancestralidade e oficinas de artes e grafite promovidas pelo grupo de jovens do bairro denominado de PIEC (programa de enriquecimento curricular) da Palestina.

A triangulação entre essas três fontes permitiram um aprofundamento analítico que respeita a complexidade das narrativas locais e ilumina os sentidos em disputa em torno da escola. A metodologia adotada busca, portanto, honrar a multiplicidade de vozes envolvidas na transformação simbólica do espaço escolar, respeitando os ritmos e as formas de expressão próprias do território.

3 ANÁLISE POLILÓGICA HISTÓRICA DA ESCOLA

A fundação da escola Jandira Dantas Costa está profundamente conectada à história de resistência e reivindicação por direitos fundamentais protagonizada pelas famílias que se estabeleceram na região a partir dos anos 1960. Diante da negligência do Estado em oferecer condições básicas de infraestrutura, saneamento e acesso à educação, a comunidade se organizou coletivamente para assegurar um espaço de aprendizagem às crianças e adolescentes,

transformando a luta por educação em um ato político de afirmação de sua cidadania.

O primeiro espaço educacional surgiu como resultado direto dessa mobilização popular, impulsionado especialmente pelo empenho do filho da professora Jandira Dantas Costa, o Sr. Emiliano Dantas e o Sr. Amadeu Bento de Souza que se tornou vereador no município de Simões Filho, Eles não apenas mobilizaram os moradores, mas também buscaram parcerias, viabilizaram recursos e negociaram com as autoridades públicas para concretizar a construção da escola, demonstrando como a ação comunitária pode preencher as lacunas deixadas pelo poder público.

Contudo, quando a unidade foi oficializada como escola estadual, seu nome ignorou completamente essa trajetória de luta e não houveram investimentos na melhoria da estrutura física do espaço escolar como também em seguida após a municipalização a unidade permaneceu no mesmo local com a mesma infra- estrutura que impede o acolhimento de crianças e jovens que almejam continuar seus estudos no mesmo território em vivem,

A unidade escolar, apresenta uma estrutura inadequada e insuficiente para praticas pedagógicas transformadores e inclusivas, e para ofertar um modelo de educação inclusiva, inclinou-se para a comunidade e as parcerias com familiares, associações, empresas locais e comerciantes para atender diariamente mais de 120 crianças do ensino fundamental do 1 ao 5 ano de escolaridade, pois sua estrutura contava com apenas 03 salas de aula, um corredor e uma cozinha pequena para a confecção dos alimentos, entretanto, para alimentar-se eram usadas as mesas salas de aulas, mais as atividades extra-muros e paredes da escola ocorriam em toda a comunidade, seja associações e nas próprias ruas no entorno da escola.

Fachada da Escola Municipal Jandira Dantas



Fonte: acervo da escola municipal Jandira Dantas (2021)

Essa contradição gerou um mal-estar duradouro entre moradores, educadores e estudantes, que,

inicialmente, manifestavam seu descontentamento de forma discreta. Com o passar dos anos, porém, as resistências se tornaram mais organizadas, alimentadas pelo fortalecimento dos movimentos sociais e do ativismo negro na região. O nome da escola, em vez de apagar a história local, transformou-se em um símbolo das desigualdades e da invisibilização sofridas pela comunidade – até que, posteriormente, as lutas coletivas ressignificaram esse conflito, pressionando por mudanças que reconhecessem, finalmente, a verdadeira história por trás daquela instituição.

O Alto da Santa Cruz é uma comunidade do bairro da Palestina, que se localiza no lado direito da BR-324, no Km 14, sentido Salvador-Feira de Santana. Antes o bairro da Palestina era pedreira e se formou através de invasões, depois do surgimento da comunidade do Alto da Santa Cruz, local onde está inserida a Escola Jandira Dantas Costa.

O Alto da Santa Cruz surgiu em 1957 e o primeiro morador foi o Senhor Enock Sampaio da Silva que trabalhava em uma das pedreiras do lugar. Senhor Enock construiu uma casa de palha no alto do morro, com autorização do seu patrão. Nesta época, o alto era um matagal e aos poucos foram chegando outras pessoas que se instalaram no local. A comunidade é oriunda de uma invasão.

No início, a água consumida pelos moradores era minada das pedreiras, depois com as constantes explosões, a água foi se esgotando. Os moradores foram fazendo escavações de fontes no quintal de suas casas. Um dos moradores cavou uma fonte enorme no fundo de sua casa e teve a ideia de canalizar a água desta fonte para um chafariz, no Alto da Santa Cruz, fornecendo água para a comunidade, cobrando uma taxa irrisória. O chafariz funcionou até o governo do Sr. João Durval Carneiro, quando então chegou água encanada para a comunidade. A luz elétrica chegou através de mutirão e foi puxada da BR 324.

Para desbravar o morro, os moradores solicitaram ao DNER tratores que fizeram a ladeira. A via de acesso era a linha de transporte Simões Filho - Salvador. Não existia casa comercial no lugar e toda compra era feita em outro, bairros ou no centro de Salvador. A comunidade é muito carente e até hoje não existe pavimentação e saneamento básico no local, o esgotamento sanitário foi organizado pelos moradores que canalizaram os dejetos até o riacho Cururipe. Riacho este que separa a comunidade do município de Simões Filho. O nome Alto da Santa Cruz surgiu porque quinzenalmente, o frei Benjamim da paróquia de Valéria celebrava missa no barracão do Sr. Enock. O frei mandou fazer um cruzeiro e colocou defronte do barracão, batizando o local como Alto da Santa Cruz. Até hoje o cruzeiro está no mesmo lugar.

Os documentos nos reportam ao início das ocupações com uma declaração assinada por George Gilberto Andrei, denominado dono da área de terra, que autoriza o Sr. Emiliano Costa Santos regularizar por via de doações ou vendas a situação dos invasores da terra, inicialmente localizada na comunidade do Alto de Santa Cruz. Conhecida como “Bico doce da Palestina”, datado do ano de 1977.

A única Igreja católica que há localidade foi fundada com a colaboração do Frei Benjamim, no local onde ficava a pedreira. A associação dos moradores foi fundada em 1985 e o primeiro presidente foi o Sr. Evaldo Antônio Resende de Moraes. Hoje, a Associação dos Moradores do Alto da Santa Cruz foi desativada e surge uma nova associação denominada de Zumbi dos Palmares, tem um novo presidente, que se preocupa com a educação e a preservação do patrimônio ecológico do território e da Escola.

A maioria da população é da cor parda, a religião predominante é a católica apostólica romana, a maior população que frequenta a escola está cursando o ensino fundamental, o maior tempo de estudo da população varia de 4 a 7 anos, a renda familiar da maioria dos habitantes é de um salário mínimo e grande parte dos moradores não tem nenhum rendimento. Na comunidade, não tem farmácia, posto de saúde, supermercados, padaria, área de lazer, creche, posto policial, ponto de ônibus e só tem uma escola do 1º ao 5º ano para atender à demanda do local.

Os estudos documentais mais recentes nos remetem à organização de uma associação de moradores denominada de Zumbi dos Palmares, pois, segundo seu fundador Sr. José Antonio, o nome escolhido reflete um líder negro que resistiu e liderou o maior quilombo da história, e o bairro da Palestina pela sua população de maioria negra e liderada por mulheres negras que representam um quilombo urbano, que apresenta características de um quilombo ancestral com um contingente de familiares que vivem a margem das riquezas produzidas pela sociedade capitalista, pois a maioria das mulheres e homens são trabalhadores braçais, domésticas e comerciantes ambulantes,

O jornal comunitário a “Voz da Palestina” foi o primeiro informativo criado para divulgar as ações da associação de moradores e sua interlocução com os órgãos públicos, inclusive com as escolas, em que o líder e presidente da Associação, Sr. José Antônio, apresentou e desenvolveu um projeto de hortas comunitárias que foram implantadas junto às escolas, com recursos do Programa mais educação do FNDE e que persiste até os dias atuais com voluntariado social na escola municipal Jandira Dantas Costa.

- AMMA/PIEC

Oficialmente, o grupo Agentes Modificadores e Mobilizadores Artísticos da Palestina – AMMA existe desde 2012, tendo como idealizador Elder Santos, um jovem, Arte Educador, que se mantém no grupo até os dias atuais. Ao ser entrevistado, ele explicou que se sentia angustiado na comunidade por perceber a falta de políticas públicas de apoio à cultura e aos jovens da comunidade. Assim, o jovem Elder convidou outros jovens para criar o AMMA, que ainda não possui registro legal, mas tem o apoio da Associação Zumbi dos Palmares, na pessoa do Sr. José Antônio, para representá-los legalmente, hoje o seu legado segue com o jovem artista Felipe Santana que em parceria com o projeto “boca de brasa” da fundação Gregório de Mattos vem desenvolvendo oficinas no “CEU de Valéria” e nas escolas municipais Jandira Dantas e Municipal da Palestina.

Ainda segundo o fundador do AMMA, este movimento é formado por um grupo de jovens que concluíram o ensino médio e outros que estão na faculdade. O grupo tem como objetivo promover a transformação sociocultural através do talento das pessoas, modificando suas atitudes, a fim de que eles não vivam em um estado periférico negativo, mas sim busquem as transformações que os farão protagonistas nas ações sociais, por meio do acesso à arte e à educação.

A arte e a educação possuem uma importância fundamental na inclusão social, pois através dessas, o conhecimento de um é agregado ao de outros e assim por diante. O AMMA é uma metodologia baseada na contribuição de PARTES, para resultar em um TODO, que por sua vez, resultará na produção de conhecimento e pensamentos socioculturais.

Ao ser questionado sobre qual a abordagem social era utilizada para atrair os jovens, o

idealizador respondeu da seguinte forma: “Primeiramente, questionamos o que chama a atenção daquela pessoa, em seguida, motivamos a querer fazer o que gosta e por fim, provocamos a acreditar que com o que sabe fazer, poderá transformar e/ou “construir o saber” em alguém.

O Programa de Incentivo e Enriquecimento Curricular - PIEC foi criado durante uma reunião dos fundadores do AMMA e a sua formação foi baseada em possibilitar conhecimento sobre assuntos relacionados à evolução pessoal de um indivíduo dentro do meio profissional.

Durante algumas análises destas entrevistas, percebo que se evidenciam na Palestina vários grupos sociais de jovens e idosos que buscam apoio e articulação social para promover o desenvolvimento local, embora nem todas as ações sejam eminentemente para preservar o meio ambiente natural, mas o meio ambiente social e a convivência humana numa comunidade abandonada pelos serviços públicos mais essenciais, sejam na educação, na saúde, na cultura, no esporte e no lazer, pois os espaços existentes são uma construção coletiva baseada na colaboração e na confiança mútua que se constituem num capital social.

• ECOATIVOS E ECOAGENTES

São projetos propõem reflexões a educadores, alunos e comunidade sobre sustentabilidade e consumo consciente, através de formação on-line e presencial e articulação com a comunidade e parceiros na Palestina.

O EcoAtivos surge da participação, em 2015, do Criança e Consumo no edital do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), ligado ao Programa de Estilos de Vida e Educação Sustentáveis, com o propósito de fortalecer a comunidade escolar para o despertar de uma nova cultura de sustentabilidade regional, a partir de temas relacionados ao consumo sustentável, ao meio ambiente e às mudanças climáticas.

A Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED) fez adesão ao programa EcoAtivos e ofereceu para a rede municipal 100 vagas para as escolas que desejassem realizar as inscrições para participar de um amplo programa de formação e desenvolvimento de projetos em articulação com a comunidade com o foco na educação para sustentabilidade.

A escola municipal Jandira Dantas Costa foi a única escola do bairro da Palestina a realizar sua inscrição pela consciência da importância desta parceria para o desenvolvimento das ações de sustentabilidade. Assim, estamos desenvolvendo um projeto em parceria com as organizações sociais para sua implementação iniciada em 2018 e que permanece até o presente momento, conforme o quadro abaixo, apresentamos uma organização de apoio social e comunitário ancorada na filosofia africana UNBUTU que remete ao ditado africano que diz “é preciso toda uma aldeia para se educar uma criança” conforme o quadro abaixo;

Quadro 01- Parceiros e Contribuições

PARCEIROS	CONTRIBUIÇÕES
Associação de moradores Zumbi dos Palmares	Disponibilização de espaço e realização de palestras nas escolas sobre Medicina das Ervas – hortas escolares – apoio aos jovens – ofciosetc
Associação de moradores do Alto de Sta Cruz	Disponibilização de espaço para a escola/ eventos
Mercadinho do Sr. Cate	Apoio material para merenda e eventos das crianças – festas e celebrações cívicas

AMMA – PIEC	Realização de Eventos culturais na escola e palestras para jovens alunos.
Sr. Tamoace Dantas (filho de Jandira Dantas)	Apoio material para as escolas
Dona Enedina Santos (ASG aposentada)	Confecção de fardamento para alunos carentes com baixo custo e algumas doações.
Detran – Educação para o Transito	Aulas interativas permanentes de educação para o transito com transporte e apoio material
Escola especializada de educação Inclusiva em Simoes /filho	Atendimento aos alunos com dificuldades da escola Jandira Dantas e acompanhamento especializado.
Agente Comunitaria Katia Siqueira	Apoio a escola Jandira Dantas Costa no atendimento as necessidades da escola, palestras – prevenção da saúde bucal, eventos
Empresa Randon	Doações e apoio para atendimento aos alunos
Rita Claudia	Lider comunitária apoio a escola
Bahia Gás	Oficinas para organização do NUDEC – Nucl de Dfesa da Comunidade – palestras e apoio
Aguas Claras Ambiental	Empresa de tratamento dos resíduos sólidos instalada nas imediações do território.
Toca Ambiental	Empresa de consultoria contratada pela empresa Aguas Claras para prestar serviços de oficinas de sustentabilidade na comunidade.
Posto Médico (PSE – NASF)	Programa Educação e Saude nas escolas. Campanhas de combate as doenças endêmicas no bairro.

Santana. AD 2023

Desta forma, este quadro representa o leque de parceiros e colaboradores das ações sociais e pedagógicas desenvolvidas pela escola ao longo dos últimos 10 anos e que entre um ano e outro se amplia e reduz de acordo as necessidades e capacidade de articulação da comunidade local, para apoio a escola Jandira Dantas Costa..

Quadro 2- Uma visão das práticas pedagógicas das escolas para a comunidade

PROJETOS/AÇÕES	ESCOLA	RESULTADOS E IMPACTOS	PARCEIROS
MAIS EDUCAÇÃO OFICINAS	JANDIRA DANTAS COSTA	Organização de grupos de musicas/bandas na comunidade.	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
FANFARRA	MUNICIPAL PALESTINA	Criação de uma banda referencia na Bahia	ASSOCIAÇÃO ZUMBI DOS PALMARES
PIEC – Programa de enriquecimento curricular profissional.	MUNICIPAL PALESTINA	Ações de orientação e formação com os alunos da escola	GRUPO DE JOVENS DO BAIRRO

FESTIVAL DE ARTES/CULTURA	MUNICIPAL MARIA ROSA FREIRE	Realização de festivais bimestrais com crianças da comunidade	ESPAÇO COMUNITÁRIO
RESERVA DO RIO CURURIFE	TODAS AS ESCOLAS	Campanha para preservação do Rio Cururipe	ASSOCIAÇÃO ZUMBI DOS PALMARES
MOSTRA PEDAGÓGICA	TODAS AS ESCOLAS	Realização de encontro semestrais para trocas de experiencias	SMED / ASSOCIAÇÕES
OFICINA DE MUSICA FLAUTA DOCE	JANDIRA DANTAS COSTA	Realização de oficina para crianças matriculadas na escola	AGÚAS CLARAS TOCA AMBIENTAL

Fonte: Santana.AD 2023

Analisando o quadro 2, podemos articular com o pensamento de Paulo Freire (2014) a percepção de que para agir no mundo é preciso ter respeito aos saberes do educando, rejeitando qualquer forma de discriminação, seja pessoal ou social, estando aberto ao novo e às possibilidades de se creditar na utopia possível de ser concretizada, pois conforme ressalta o autor “A convicção de que a mudança é possível”(FREIRE, 2014, p. 74).

4 CONCLUSÕES PARCIAIS

A explanação do histórico da comunidade da Palestina e especificamente do “bico doce” onde está localizada a escola municipal Jandira Dantas Costa, que surge por força de inclusão e o aquilombamento de um povo preto, pobre e excluído por educação básica de qualidade à luz da abordagem da análise cognitiva polilógica, revela como a potência da organização comunitária e social que buscou construir um espaço escolar para sua emancipação do seu povo através da educação includente de uma prática pedagógica ancorada na filosofia de um por todos e todos por um, inspirada na concepção da filosofia africana “Unbutu” se consolida e fortalece os laços de solidariedade, irmandade, e ancestralidade num território urbano quilombola.

Nesse contexto, a trajetória histórica e a nomeação da escola não pode ser compreendida como um mero ato administrativo do estado ou município ou uma concessão burocrática necessária, mas sim como um movimento epistêmico polilógico insurgente, que no convida e refletir sobre a inversão do olhar de um senso comum para uma reorientação do discurso pedagógico eurocêntrico e institucional a partir das vozes e experiências da comunidade afrodescendente da Palestina.

Sob o prisma da teoria transdisciplinar polilógica e da uma avaliação polilógica transdisciplinar pensada por Galeffi, entende-se que a construção do conhecimento, perpassa a história social, a organização comunitária, e o sentido de pertença existencial de um povo ou grupo social, não são produzidos por um sujeito único, estático e universal, mas por uma multiplicidade de sujeitos historicamente situados, cujas visões de mundo são produzidas e reproduzidas por trajetórias sociais, culturais e políticas diversas de um grupo ou coletividade. E assim é nesse sentido que a escuta das vozes silenciadas, das histórias invisibilizadas e

especialmente das vozes negras, periféricas e quilombolas, assumem papel central na reconfiguração dos sentidos, das práticas e das relações humanas no espaço educativo.

Ao fundar as associações comunitárias e nomear a escola com o nome de uma mulher negra professora pública Jandira Dantas Costa, a comunidade local protagoniza um ato de justiça social epistêmica (Fricker, 2007; Santos, 2007), e inscrevendo no domínio público uma memória coletiva marcada pela luta, pela pedagogia comunitária, pelo enfrentamento das violências estruturais do capitalismo excludente num território em que o aquilombamento urbano de faz necessário para sobrevivência. Tal gesto político é também pedagógico, pois ressignifica o cotidiano da própria comunidade, da escola e orienta sua atuação para uma pedagogia libertadora ancorada na filosofia africana da solidariedade, da resistência e da esperança.

A escola Jandira Dantas Costa, nessa perspectiva, torna-se um equipamento social com o desenvolvimento de um dispositivo cognitivo polilógico ativo que não apenas transmite conhecimentos, mas constrói sentidos, refaz identidades e rearticula as relações entre saber, poder e comunidade. O processo pedagógico das instituições nesta relação de parceria com a escola aponta para uma concepção de educação ancorada na ancestralidade, no diálogo intercultural e na valorização dos saberes subalternizados.

A análise cognitiva polilógica transdisciplinar permite, assim, perceber e revelar a complexidade dos processos pedagógicos em contextos socialmente marcados pela desigualdade racial, social e econômica, revelando como a escola pode ser simultaneamente espaço de construção ideológica e de insurgência epistemológica.

Essa transformação pedagógica da escola implica também transformações materiais, e afetivas que se desdobram no cotidiano da instituição e nas relações que ela estabelece com a comunidade. A análise desenvolvida neste trabalho aponta que a luta social e a valorização da escola não foi e nem será um evento isolado, mas sim o catalisador de um amplo processo de reconfiguração curricular, de fortalecimento dos laços comunitários e de disseminação de práticas educativas centradas na experiência comunitária na oralidade, na sustentabilidade e na solidariedade pedagógica como linguagem política.

A escola municipal Jandira Dantas Costa torna-se, dessa forma, um exemplo paradigmático de se converter em um projeto coletivo de futuro, onde estudantes, professores, gestores e moradores constroem cotidianamente uma outra narrativa de educação: enraizada socialmente, interseccional, e inclusiva. A análise cognitiva polilógica revela, neste cenário, sua potência teórica e metodológica ao permitir a compreensão das escolas não apenas como instituições administrativas, mas como ecossistemas discursivos e culturais onde se travam batalhas simbólicas fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

Portanto, o processo de construção histórica e pedagógica da escola municipal Jandira Dantas Costa, transcende a escala local e se inscreve como contribuição significativa para os debates regionais e nacionais sobre educação pública, justiça epistêmica, valorização das culturas negras na Bahia e no Brasil, constituindo-se de um testemunho vivo da capacidade de reinvenção da escola quando esta se abre às vozes da comunidade, escuta sua memória e transforma sua escuta em ação.

REFERÊNCIAS

- SANTANA, Adilton Dias Educação gestão e desenvolvimento local sustentável das escolas municipais da palestina em Salvador Bahia Brasil, 2018
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola.** 2012.
- DJU Antônio Oliveira Ubuntu como modo de vida: contribuição da filosofia africana para pensar a democracia, 2022
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRICKER, M. **Epistemic injustice: Power and the ethics of knowing.** Oxford: Oxford University Press, 2007.
- GALEFFI, Dante Augusto. Ética em manipulações genéticas: um problema de metaconsciência histórica planetária. In: Regimes epistemológicos nas pesquisas em educação: sentidos, contextos, validades e possibilidades. Relatório de Pesquisa Bolsa PRODOC 2000-2002. Salvador: Quarteto, 2002, p. 258-271.
- GARDNER, Howard. *A nova ciência da mente.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo: Vértice, 1990.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- NASCIMENTO, J. L. do. **Escrita, subjetividade e discurso pedagógico: por uma análise polilógica da linguagem.** São Paulo: Cortez, 2008.
- POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- SANTOS, B. de S. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política.** São Paulo: Cortez, 2006.
- TEMPELS, Placid. **Bantu Philosophy.** Paris: Présence Africaine, 1959.
- TUTU, Desmond. **No Future Without Forgiveness.** New York: Doubleday, 2000.
- VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. *The embodied mind:*